

Triângulo Estratégico da CPLP: A Centralidade de Moçambique e Sua Importância Geoestratégica

CMG FRANCISCO RODRIGUES EVANDRO CAMELO

TEN. BONIFÁCIO ALBERTO CAU

TEN. RONALDO ATANÁSIO CHISSANO

ALF. ALBERTO NORBERTO CHONGO

ALF. JOSÉ ABÍLIO SITÓE

VALÉRIA DE SOUSA ISRAEL UAMBA

ERNESTO ABÍLIO WATE

INTRODUÇÃO

Ao falar da CPLP e os oceanos que envolvem os países membros, somos forçados a recuar para os anos de 2007 e 2009, pois, foi nesta altura que a CPLP sentiu a necessidade de centrar-se na estratégia de comunidade para os oceanos. No mesmo período, levantou-se uma série de objetivos com o intuito de pensar estrategicamente a respeito da cooperação na esfera da defesa e segurança.

A comunidade lusófona está ligada ao mar, na sua génese, geografia e história. Assim sendo, esta estratégia da CPLP para os oceanos vem transmitir a importância dos mares e oceanos para a dinâmica da população na CPLP e dos demais Estados, visto que a relação entre os Países membros é uma relação do passado, presente e acima de tudo do futuro.

A cooperação para os oceanos na CPLP é interministerial, e a defesa desempenha um papel central para a efetividade da cooperação no âmbito dos oceanos. A estratégia da CPLP para os oceanos foi idealizada em 2007 numa resolução de ministros e teve uma atualização em 2009. A ideologia da CPLP no início estava associada a construção de um triângulo estratégico clássico que tinha o oceano atlântico como o centro de gravidade, ligando três continentes, Europa, África e América, o triângulo seria, neste caso, a união linguística, económica e de defesa, com a ideia geral de unir os países baseando-se no conceito de lusofonia, história e cultura.

Atualmente, o oceano Índico representa um cenário que não se pode ignorar no desenvolvimento dos países da CPLP, caracterizando-se como o novo centro de gravidade da comunidade, que permite maior destaque de Moçambique como ponto focal, assim como a inclusão de Timor-Leste no triângulo estratégico. Esta mudança no centro de gravidade não é só por razão das descobertas de diversos recursos, mas, também, pelo facto do Índico fazer uma ligação extremamente importante entre os principais centros de processamento de produção e os principais centros de distribuição de produtos acabados e semi-acabados.

É no oceano Índico onde encontra-se o canal de Moçambique que para além de ser rico em recursos minerais, é o ponto onde a CPLP está localizada estrategicamente na representação de Moçambique. Esta parte do continente Africano é considerada como sendo uma zona de alta transitabilidade, uma zona marítima muito importante para o posicionamento de vários investidores.

A necessidade de puxar os vectores do triângulo para a zona do oceano Índico com especial atenção ao canal de Moçambique é traduzida pela importância que esta região possui na facilitação das trocas comerciais entre os países dos quatro continentes e por ser uma zona de paz com poucos índices de pirataria marítima quando comparada ao atlântico. Facto que remete a necessidade da CPLP de encarar o oceano Índico como um ponto a se investir em termos de defesa e segurança, para que a transitabilidade de recursos e produtos continue sendo feita sem ameaças ao longo do canal de Moçambique.



A HISTÓRIA DAS GRANDES VIAGENS E A IMPORTÂNCIA DO CANAL DE MOÇAMBIQUE

A expansão marítima e os interesses mercantilistas de Portugal e Espanha foi um dos fatores que mais contribuiu para que se descobrisse o caminho para as Índias. Em Portugal, a Escola de Sagres fez com que este objetivo fosse atingido com pioneirismo. Além de Sagres, havia o estímulo do governo português para que toda a atenção dos navegadores se voltasse ao redor do continente africano, que acabaria resultando no caminho para as Índias.

Tentando encontrar um caminho que levasse rapidamente as especiarias indianas, as expedições lusas avançaram milhas e milhas na direção Sul da costa africana. Pontos cada vez mais distantes foram atingidos como os Açores, Madeira e Cabo Verde (Migliacci, 1994:53).

Entretanto, outros navegadores também tentavam descobrir atalhos que os levassem às Índias. Bartolomeu Dias, em 1488, chegou ao Cabo da Boa Esperança, que ficava no extremo do meridiano africano (*Ibid.*). Isso demonstrava que existia uma passagem para o Oceano Índico.

Dez anos depois, Vasco da Gama encontrou de forma definitiva a rota que levava às Índias, e a descoberta da existência de Moçambique, que passou a ser um *porto como escala necessária à navegação sujeita à contingência das monções* (Matias, 1995:SP).

Ao conquistar a costa africana, os portugueses prosperavam e as novas descobertas aumentavam os conhecimentos técnicos e geográficos sobre navegação.

Segundo Silva (1987:12), o ouro do reino de Monomotapa e a rota de navegação para Índia, incentivaram os portugueses a ocupar militarmente os portos na costa oriental de África, mas foi quando D. João de Castro em 1544-1545 foi enviado para governar o Oriente, e com o progresso do trato da Índia e o incremento da guerra naval no Oriente, onde os maometanos incitados pelos Estados da Índia, reivindicaram o monopólio do comércio das especiarias, começou a crescer a importância de Moçambique, e era já de grande necessidade a fortificação do porto.

O Canal de Moçambique foi considerado no século XVI como uma região estratégica na rota do caminho marítimo para Índia, assim como atualmente continua sendo estratégico pela sua proximidade com os mercados asiáticos e por se tornar uma das principais rotas de tráfego marítimo internacional, isto associado às linhas de comunicação aéreo-ferro portuárias e rodoviárias, e a ligação dos países do *hinterland* ao mundo.

Segundo Min (2010:14) o Canal de Moçambique possui correntes quentes e é responsável pela rica e diversidade de vida marinha que faz deste país o destino não somente turístico mas, igualmente, de exploração dos recursos pesqueiros e comércio marítimo mundial. Para Moçambique o mar constitui fonte de recurso, polo de atracção turística, meio de ligação, com o exterior, fonte de aquisição de receitas pela utilização dos portos marítimos, sendo mais importante ainda como espaço para o desenvolvimento e criação de capacidade de defesa considerado como facto de mais-valia de poder.

A UNIÃO DOS DOIS OCEANOS

Quando falamos da união dos dois oceanos, trazemos a ideia de que a CPLP, por sua natureza é delimitada por orlas marítimas, que constituem elementos geográficos naturais. Na verdade, os estados membros da CPLP têm em seus territórios elementos

físicos naturais (Oceanos) que lhes permitem fazer as suas trocas comerciais com outros cantos do mundo.

O Oceano Atlântico impele-nos a compreender não apenas a importância geoestratégica das duas margens (africana e sul-americana) mas, sobretudo, a reconhecer a existência de um triângulo estratégico no quadro da Comunidade e avaliar em que medida outros interesses na região concorrem para se perceber claramente quais as potencialidades deste mar oceano e que tipo de cooperação se pretende a médio e longo prazos. É evidente que num mundo em mudança acelerada, a concentração regional alcança um peso decisivo, de tal forma decisivo que influi na geopolítica e determina uma estratégia de dinâmicas sujeitas a constantes adaptações¹.

O Oceano Índico ganhou cada vez mais importância como o acesso ao Golfo Pérsico e no enquadramento marítimo do espaço do conflito essencialmente continental entre a Índia e o Paquistão (Leal & Ribeiro, 2015:17)

O Oceano Índico é, mundialmente, o mais rico em reservas petrolíferas e possui substanciais quantidades de gás e recursos naturais. Ele possui importância estratégica devido à sua relevância com respeito à segurança energética do mundo. Em termos de mercado, o Oceano Índico responde pela metade do tráfego mundial de *containers* e, cerca de 70 % do transporte mundial de derivados de petróleo cruzam suas águas. Assim sendo, qualquer interrupção nas rotas marítimas na região do Oceano Índico, poderá ter seus efeitos sentidos ao redor de todo o mundo².

Moçambique, constitui uma linha imaginária mediana do triângulo que corta seu território, assumindo uma posição de fiel da balança. A posição estratégica de Moçambique, exerce não só um papel de centro da base do triângulo, mas também uma ligação marítima da comunidade, entre o Atlântico e o Índico, é o corredor, passagem que liga a África e Ásia (Moçambique & Timor Leste).

Neste sentido, em uma tentativa de definição do conceito, o “Triângulo Estratégico da CPLP”, compreende a região geoestratégica, geopolítica da Comunidade, com base na

¹ Azevedo- A CPLP e o Atlântico Sul (texto para a intervenção no VIII ENABED, Brasília 8-10 Setembro de 2014)

² Revista da Escola de Guerra Nava, Rio de Janeiro, nº 14 (2009), p.123-153- A Competição no Oceano Índico à Luz do Emergente Triangulo Estratégico.

ligação dos países vértices, tendo Moçambique o ponto de equilíbrio, dentro ou a partir da qual emergem os interesses da Organização."

IMPORTÂNCIA GEOPOLÍTICA DE MOÇAMBIQUE

No ponto de vista de Min (2010:9) os fatores geopolíticos vão influenciar em grande medida na posição estratégica de Moçambique face à arena económica e política da região, tomando em conta as especificidades de tais fatores na criação de condicionalismos para que o país esteja dotado de potencialidades. A nação Moçambicana está numa posição privilegiada na região, é um dos principais atores para a garantia da segurança no canal de Moçambique, daí a necessidade do controle deste canal, bem como do oceano Índico, para o desenvolvimento das nações, tendo como base a centralidade do mar no destino desses Estados.

Por conseguinte, a localização de Moçambique na África Austral reveste-se de grande importância, que se pode considerar de estratégica, devido ao seu posicionamento face às facilidades de acesso a toda costa marítima que possui, assim como dos portos principais, secundários e terciários, que lhe favorecem uma boa manobrabilidade de defesa e devido a disposição destes e das facilidades que oferecem para o desdobramento e persuasão (Min, 2010:10).

A importância do Oceano Índico, a defesa do poder do mar constitui um grande fomentador económico para os Países da SADC, com grande destaque para os que se encontram no *heart land* que causam um profundo impacto na ação política. Falar da centralidade de Moçambique na CPLP, é falar de sua importância geopolítica na Comunidade pois assume uma posição de base no Triângulo Estratégico, permitindo a união de dois continente através de seu canal.

PORTOS DE MOÇAMBIQUE E SUA INFLUÊNCIA ESTRATÉGICA NA SADC

Os portos marítimos de Moçambique enquadram-se no processo da colonização portuguesa a partir do século XV ao século XX. Inicialmente como entrepostos que serviam para trocas comerciais com os Fenícios e Árabes, posteriormente com os portugueses. Mais tarde, serviriam, igualmente, para o comércio e tráfico de escravos para várias regiões do globo.

A localização geoestratégica de Moçambique, constitui um dos fatores que concorre para a sua vantagem competitiva. Pois, desde a era colonial, Moçambique estabeleceu um sistema de relações com os países do *hinterland*. Atualmente, os portos de Moçambique destacam-se na arena regional como infra-estruturas estratégicas em que os vizinhos do *hinterland* e não só (África do Sul), dependem para a importação e exportação de mercadorias. Este fator condicionante é atribuído principalmente, à localização geográfica de Moçambique na zona periférica do Oceano Índico que, possuindo uma costa enorme confere-lhe um vantajoso fator estratégico (Chichava, 2008:8-12).

A construção dos portos de Maputo e Beira data do século XIX e está intimamente ligado à venda de mão-de-obra barata, trocas comerciais e utilização de entrada e saída de mercadoria sul-africanas e dos países do interior, a Rodésia do Sul (atual Zimbábue), Rodésia do Norte (atual Zâmbia) e Niassalândia (atual Malawi) através de Moçambique. A partir de 1881, durante a implantação do capitalismo imperial na colónia, foi consistente a procura da capacidade técnica chinesa para as obras de construção infraestrutural.

Uma das razões da utilização do porto de Maputo por parte da África do Sul prende-se, ao facto, de ser mais viável e menos oneroso em relação aos portos sul-africanos de Durban que se localiza à Sudeste daquele País, e o porto Elizabeth que se localiza na Cidade do Cabo à Sul da África do Sul.

É nesta ótica que, os portos moçambicanos assim como a rede ferroviária e estradas que ligam a maior parte dos países da região, para além de constituir a espinha dorsal para os corredores de desenvolvimento, constituem a essência da vantagem competitiva de Moçambique na região. É esta panóplia infraestrutural que determina a influência estratégica dos portos marítimos de Moçambique no contexto dos países do *hinterland* na região Austral de África (Chichava, 2008:12).

INFLUÊNCIA ESTRATÉGICA DOS PORTOS DE MOÇAMBIQUE NO MUNDO E DESAFIOS PARA MOÇAMBIQUE

O Oceano Índico ocupa cerca de 20% da superfície oceânica mundial sendo uma área de cerca de 68.556 milhões de km² e uma linha de 1000 km a partir do Sul de África à Austrália que se pode considerar vital para o comércio marítimo internacional.³ A posição geográfica de Moçambique força a convergência de rotas, constituindo uma alternativa de petroleiros, particularmente, quando não utilizam o canal de Suez. A rota do canal de Moçambique absorve cerca de 75% do tráfego marítimo de e para os países vizinhos incluindo Moçambique, e 25% de outras partes do mundo.⁴

O transporte marítimo é o meio de transporte internacional de mercadorias mais usado e assume uma importância vital para o desenvolvimento não somente para os países costeiros, mas igualmente para os do interior. Desta maneira, partindo deste pressuposto, pode-se concluir que, o mar é tido como fonte de prosperidade e influencia a capacidade de sobrevivência das nações. Nesse sentido, ao constatarmos a influência das atividades económicas realizadas no mar, fica evidente a crescente importância do Poder Marítimo no contexto da economia mundial. E, sendo Moçambique um país costeiro que se localiza na rota do comércio marítimo mundial, os seus portos são relevantes para as trocas comerciais dos países da região com o mundo (Caninas 2006 citado por Min 2010:22).

Os desafios para a Marinha de Guerra de Moçambique tem a ver com uma elevada responsabilidade no quadro dos compromissos do país para com as organizações de que faz parte a nível da região devendo para o efeito empenhar-se com profissionalismo em defesa e demonstração de tal importância na estratégia de afirmação de Moçambique na região e no mundo. São ainda desafios para o país, a ampliação das infraestruturas portuárias e a melhoria das operações de processamento de carga como forma de responder aos requisitos da competitividade e garantir que estes se constituam como uma referência para as cadeias logísticas da fachada Índica no canal de Moçambique,

³ Fonte: <http://www.marinhasplp.org/MPLP/resources/pdfs/cad26.pdf>.

⁴ Fonte: <http://www.marinhasplp.org/MPLP/resources/pdfs/cad26.pdf>.

assegurar padrões de nível regional e mundial nas vertentes de ambiente, de segurança e de proteção do sector marítimo-portuário.

CONCLUSÃO

Quando olhamos para a disposição geográfica da CPLP, constata-se um cenário que suscita um importante debate sobre orientação estratégica da comunidade. Assim, a construção científica do conceito "Triângulo Estratégico da CPLP", emerge do posicionamento triangular dos Estados Membros, onde Portugal, Brasil e Timor Leste aparecem como bases angulares e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) como a espinha dorsal dessa estrutura estratégica. Neste sentido, Triângulo Estratégico da CPLP é o entorno geopolítico pelo qual gravitam os interesses estratégicos prioritários globais da Organização.

Ainda a respeito da disposição realista do conceito, é preciso frisar a geopolítica do mar como o ponto nevrálgico e âncora estratégica de todos os Estados membros da CPLP. A relevância da dimensão marítima da CPLP prende-se ao facto de representar cerca de 2,5% dos mares do mundo (361.126.222 km²), dos quais 5.742.922 km² são ZEE. Esta importância resume-se em 3Gs, respetivamente: domínios geopolítico, geoeconómico e geoestratégico (Bernardino, 2011:36 citando CPLP: 2006),.

Reconhecendo todas as valências geográficas dos Estados membros da CPLP e a importância das linhas de ação político-estratégica da CPLP enquanto organização, os dados preliminares acima apresentados, quando analisados no Triângulo Estratégico, apontam para a primazia do mar. Portanto, à luz dessa análise, percebe-se ainda que o Mar é o seu maior ativo e campo de atuação, e, por via disso, a CPLP deve focalizar os seus esforços através de ações consistentes e coerentes que orientam os seus Estados Membros a reforçar essa identidade e o seu posicionamento Estratégico único.

A importância geopolítica de Moçambique deriva da sua posição geográfica mista que o coloca num papel de representante da CPLP no Índico, e charneira entre o Índico e o *hinterland*. Os corredores de desenvolvimento jogam um papel que enaltece o país no garante acesso facilitado ao mar pelos países do interior e não só. O investimento em infraestruturas portuárias alavancou a integração física que, por sua vez, poderá criar

condições para o desenvolvimento de circuitos económicos e a realização de investimentos em grande escala.